

# CORREIO DO VOUGA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accita collaboraçã que não seja sollicitada.

## EIXO EM DIA DE FESTA

Ao cair da noite, no domingo, Eixo estava animadissimo. Toda uma multidão vinha da Balsa, das corridas da fogaça. Junto ao adro, alinhavam-se os botequins — nas mezas filas de garrafas esguias, chavenas voltadas, montes de cavacas e rebuçados.

Da porta da pharmacia do amigo Aristides, eu olho para a rua; o vae-vem da multidão é pitoresco. Ao meu lado o dr. Figueira falla de politica — faz com solemnidade a apologia de José d'Alpoim. Figueira é temível em politica — sectario inflexivel como o seu enorme collarinho. Para elle José Luciano é o *monstro* — e, quando falla d'elle, sente-se-lhe na voz aquelle grãozinho de colera, de rábido despeito que o chefe progressista aufere de todo o *fiel* dissidente.

«Mas, caro Figueira, se v. quizesse deixar a politica — essa arte-feia — e tratassemos de ouvir a musica — essa bella-arte...»

Figueira é magnânimo — condensou, e, d'ahi a pouco, hirto, solemne, elle estava concentrado na ária do Rigoletto e na biqueira de uma bota...

Eixo, todos os annos pelas *Neves*, dá-se o luxo de ouvir duas bandas de primeira ordem; e, notando o silencio da multidão e o interesse com que vae d'este áquelle corêto, mal finda a partitura, eu convenço-me que não é simplesmente a basofia mordonnesca que pretende medir bizarras com festas anteriores, mas sim uma necessidade real e viva do sentimento artistico local que assim reclama essas horas de fina harmonia.

E' que Eixo d'estes dias não é o Eixo ordinario; os seus melhores filhos, os mais inteligentes, os mais activos, os que compõem a sua élite intellectual e social finalmente, esses vivem fóra — em Lisboa e no Porto —, commerciantes, industriaes, medicos, advogados, professores — mas todos lá fóra, na agitação da vida quotidiana, vão esperando estes tres dias de festa na sua pequena patria do Vouga, onde vêm, em romagem de fraternisação emotiva, reviver os dias felizes da mocidade despreoccupada, cuja lembrança o ruido dos grandes centros ainda não conseguiu apagar.

São, afinal, esses, que vivem longe, que vêm actuar pela

influencia pessoal do seu gosto, da sua educação, da sua intelligencia disciplinada e moderna, no gosto, na educação e na intelligencia dos que cá vivem, e assim se comprehende que o arraial d'Eixo seja ordeiro, animado d'uma alegria serena, sem bebedos nem furiosas gritarias de caceteiros pimpões, que nos arraiaes gandarezes põem uma nota tão viva, bellicosa e selvagem. Não vi no arraial um só pipo de vinho encanteirado — e, talvez devido á ausencia d'esse elemento primordial do entusiasmo gandarez, o gosto musical d'Eixo affirmou a sua superioridade na attenção e interesse que ligou ás bandas.

Ellas são, realmente, de primeira ordem: Santiago de Riba-Ul e 24 d'Aveiro. Qual a melhor? Não sei.

O 24 tem fama e tem a consciencia do seu valor. Affirma-o a todo o passo na sua maneira energica e decidida. E' correctissimo o seu desempenho e a disciplina militar faz animar invariavelmente a expressão melodica dos temas da partitura. Esta musica não se sente, não falla ao coração; comprehende-se, porque falla á intelligencia. Tem desfiles de notas em columnas cerradas, cadenciando na execução stricta do preceito regulamentar. Não tem um desvio, um pé em falso, um hombro mais baixo ou mais alto — e sempre invariavelmente a precisão mechanica na expressão do conjuncto harmonico.

E' musica d'estas que com o cheiro da polvora faz os heroes no campo da batalha, galvanisa os nervos, endurece os musculos e annulla a emoção dissolvente.

Santiago de Riba-Ul é uma banda velha, de gloriosas tradições. Impressiona mal o seu aspecto. Toiletes pobres e dispartadas — chapéus desabados — um ar de aldeola nas physiologias e no conjuncto. Mas começa a ouvir-se e prende logo as attenções. Não entra com arreganho — parece antes que os primeiros sons são a vibração mais alta dos ruidos ambientes — e delinia-se, fluctuando a forma harmoniosa — e precisam-se com lentidão os motivos emocionaes; — é alguém que está alli que vibra, que sente e chama alguém que foge! é a dôr da separação, é a saudade melancolica e suave da resignação ainda com esperança... ou passa rapidamente

a expressão forte do amor masculino, os furiosos despeitos, os sobressaltos violentos, os amplexos triumphaes do orgulho — e a musica exprime tudo isso, prendendo a alma das multidões instinctivas e incultas na magia d'um conflicto harmonico de sons.

Notei ao Dr. Figueira esse interesse das multidões pela musica.

«Problema interessantissimo de psychologia» — diz-me elle — e, puxando o collarinho que o incommodava e inspeccionando as janellas com madamas, proseguiu dissertando com pompa:

«A alma humana é como um lago: — quem a olhar á superficie não apprehende inteiramente a sua vida. Serena ou tempestuosa, na monotonia quotidiana ou na excitação passional, os seus fundos ficam tranquillos. La estão os residuos, hereditarios — vasa inextricavel de sentimentos e emoções ancestraes em decomposição — onde em periodos de enormissima extensão se elaboram mysteriosamente as fórmulas futuras do sentir e do querer. Muito antes do seu apparecimento á luz da realidade essas fórmulas animicas do futuro affirmam a sua existencia embrionaria, quando um elemento evocador as faz subir á superficie: esse elemento evocador é — a musica.

Por isso é ella a mais antiga e completa das bellas artes — e, percorrendo a distancia colossal que vae do *tan-tan* guerreiro do hotentote ao drama wagneriano, nós percorremos a historia do sentir humano na sua penosa evolução. A alma é um ser *sui generis*, sempre incompleto e imperfeito; mas sempre aspirando e realisando uma perfeição progressiva.»

Mas — observei eu — oh Figueira, mas toda a musica...

— Toda, toda, menino, é extremamente evocadora... Até a da rabeça do Avelino...

Mendes do Rio

### O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A *Cerveja Costas* é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Tõma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade. Única sem rival e nunca igualada.

### GAZETILHA

Aos corninhos da lua alçapremados Sereis hoje, ó petizes cá da terra, Pelos vossos exames sublimados.

Da *sabença* real que em vós se encerra Fica a nota archivada no «Correio» Que aos *brutinhos* fará salutar guerra.

Vossos nomes *prantar* em typo cheio Eu quizera, cercados de laureis, — E de certo não era nada feio. —

Mas nas azas da Fama vós correis Sêca e Mêca e Olivaes de Santarem No «Correio do Vouga» — bem sabeis. —

Ora então, como já não ha ninguem Que allegar ignorancia possa vir Deste facto, que encher de orgulho vem

As mamãs e quem dentro em si sentir Este amor do torrão que o viu nascer, Vossos nomes não torno a repetir.

Mas *beijocas* levaeis, não ha que ver, Petizada gentil desta Parvonia, Cidadãos prestimosos, por crescer.

Monopolio fizestes, sem cer'monia De quantas distincções no jury havia E só dadas ali com parcimonia.

Ora creio que justo não seria, Se não desse *beijocas*, em surdina, A quem ao saber vosso deu valia.

Queira pois, *grande* dona Clementina, Recber tão singelo preito meu Bem assim como a dona Carolina.

El-Vidalonga.

### ASSUMPTOS LOCAES

A necessidade de uma fonte publica, d'agua potavel, nesta localidade, está á vista de todos.

A que existe, alem de ser retirada da rua principal, não fornece agua que possa ser aproveitada para a alimentação. E já não fazem uso d'ella as pessoas que sabem que a sua nascente fica sob o antigo cemitério, sujeitando-se a gastar agua dos pòços que é sempre impropria.

Mas a construcção d'uma fonte nesta localidade, na rua principal, não traz apenas vantagens para Eixo; é util tambem aos transeuntes que, na estrada n.º 45, d'Aveiro a Agueda, não encontram uma fonte d'agua potavel.

Esta necessidade, apontada por todos os que conhecem Eixo, já foi reconhecida pela Camara Municipal d'Aveiro e pelo Estado.

Ha annos, por iniciativa do sr. Avelino de Figueiredo, a Camara ordenou que se procedesse aqui á exploração de agua para uma fonte publica. Iniciaram-se os trabalhos e, ao fim d'algum tempo, depois de gasto bastante dinheiro, houve ordem de suspensão por falta de verba.

Em vista d'isto, reconheceu se que era preciso recorrer ao governo. Fe-lo a Junta de Parochia, por intermedio do sr. Conde d'Agueda, quando esteve no poder o ultimo ministerio progressista. Este, reconhecendo que a necessidade do abastecimento d'agua n'esta localidade era urgente, ordenou um subsidio de 550\$000 seis que seriam applicados em serviços de exploração.

Mas... caem os progressistas, é chamado João Franco e entramos na phase de economias. O subsidio é suspenso. — E até hoje.

Não se esqueceu o sr. Avelino de Figueiredo do que constitue uma das suas melhores aspirações a favor d'esta terra — e, numa das ultimas sessões da Camara, propoz que esta representasse ao governo, pedindo o restabelecimento do referido subsidio.

A Camara, que approvou a prosposta do sr. Avelino de Figueiredo, já representou ou vae representar brevemente.

Informam-nos de que o nobre governador civil do districto patrocinará esta representação. Esperamos que s. ex.ª o faça com muito interesse, porque ha-de lembrar-se que não é apenas Aveiro que precisa da sua influencia.

S. ex.ª tem merecido da imprensa d'aquella cidade significativas manifestações de consideração e reconhecimento, mais accentuadamente por parte de quem, em tempos que não vão longe, o tratou com muita injustiça. — Tambem esta terra deseja justificar a gratidão, que já lhe deve, por mais um favor. Interceda s. ex.ª junto do governo para que a representação da Camara Municipal seja attendida, e tê-lo-ha prestado.

Iamos, um dia d'estes para o campo, mas, ao pôr o pé na chamada *Ponte da Balsa*, vimos a morte deante dos olhos e voltámos para traz, com o credo na bocca.

Jurámos logo, a nós mesmo, gritar aqui pelo chefe de conservação, sr. José Fortunato Coelho de Magalhães, a ver se elle accorda e se lembra de pedir providencias ás instancias superiores. Que — digamos a verdade — nós não podemos afirmar que o illustre empregado das Obras Hydraulicas não tenha cumprido o seu dever; mas, até prova em contrario, vamos partindo da hypothese de que ainda o não fez e lembrando-

lhe que o deve fazer, sem demora.

A *Ponte da Balsa*, como se sabe, foi feita para carros; pois, como está, nem para peões serve. D'aqui a pouco, nem para o lume se aproveita uma taboa.

Peça providencias, e quanto antes, sr. José Fortunato!

## NOTICIARIO

**Fallecimento** — Victimada pela terrível tuberculose, falleceu na ultima terça-feira a snr.<sup>a</sup> Umbelina Ferreira Barbosa, viuva do nosso conterraneo sr. Paulo Moreira Longo que, ha perto de dois annos, succumbiu á mesma doença.

A toda a familia enluctada apresentamos sinceras condolencias.

**Festa das Neves** — Decorreu com muito brilho e larga concorrência a festa em louvor de Nossa Senhora das Neves que, como prenunciámos, teve logar nos dias 4, 5 e 6.

A noite de domingo foi esplendida. As bandas do 2.º Aveiro e de São Thiago de Riba-Ul prenderam vivamente a attenção de todos os que tiveram o bom gosto de vir ouvi-las. Bastariam ellas para a festa dever ser apontada como uma das melhores que se fazem no concelho.

Como numero novo na terra, devemos uma referencia especial ao rancho das tricanas d'Aveiro que na segunda-feira aqui cantou desde as 7 horas e meia da tarde ás 11 da noite.

Não nos agradou inteiramente, tanto mais que ainda não se nos apagou da memoria e do coração as noites lindas de S. João, em Coimbra. Mas preferimo-lo ás brincadeiras dos annos anteriores que nunca fizeram mais do que — aborrecer-nos. Nem a todos aconteceu o mesmo e, por isso, talvez, as tricanas de Aveiro não encontraram aqui o entusiasmo que decerto esperavam.

**«Diario de Noticias»**, — Informam-nos de que vae breve mente ser posto aqui á venda, na nova Pharmacia Aristides de Figueiredo, o importante jornal lisboense «Diario de Noticias».

**Desculpa** — Pedimo-la aos nossos amáveis assignantes do Brazil, por a expedição d'este jornal ter sido feita, ultimamente, com algumas irregularidades que d'aqui em deante procuraremos evitar.

**Falta de espaço** — Por este motivo, não podemos publicar neste numero uma carta que recebemos do nosso presado assignante sr. Joaquim de Vasconcellos.

**Visita agradável** — Na ultima segunda-feira, visitaram o sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal, os snrs. Miguel Maria da Silva Portugal, Alípio da Silva Portugal e seus filhos Miguel e Alípio, Gonçalo

Antonio d'Oliveira' Padre Manuel Caetano Affonso Tavares de Sousa, Silverio Antonio Pires, João Carlos Henriques Tavares de Sousa, Manuel Pereira de Pinho e Gonçalo Pereira de Pinho, todos da Murtoza.

Os seis primeiros constituíram um bello sexteto, que durante algumas horas entreteve deliciosamente grande numero de pessoas da familia do nosso director. Visitas d'estas recebem-se com alegria e despedem-se com saudade.

**Pela imprensa** — Suspendeu a sua publicação por trez semanas o nosso collega «Beira-Mar».

**Excursão Viannense** — Foi addiada para outubro a visita dos excursionistas viannenses a Aveiro.

**Valle do Vouga** — As camaras de Vouzella, de Espinho e da Feira, representaram ao governo, pedindo que não prorogue o prazo concedido á Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga, para a construcção da referida linha.

### Projecto de reforma do ensino da instrucção secundaria

(CONTINUAÇÃO)

Distribuição das disciplinas em classes e secções:

#### 1.º grau

##### 1.ª classe:

1.ª Cadeira—Grammatica portugueza. Grammatica latina, estudada com o fim de facilitar a comprehensão da lingua portugueza. Leitura de textos portuguezes e sua interpretação. Composições escriptas.

2.ª Cadeira—Geographia geral e historia patria.

3.ª Cadeira—Inglez.

##### 2.ª classe:

4.ª Cadeira — Succinto estudo de litteratura mundial, especialmente da litteratura portugueza, com as indispensaveis lições de latim para o estudo da lingua e litteratura portugueza.

5.ª Cadeira—Rapida recapitulação de geographia geral, com especificação dos pontos mais importantes. Elementos muito summarios de cosmographia. Critica dos acontecimentos que maior influencia tiveram na vida do nosso paiz. Breves noções de direito constitucional e civil. Educação civica. Historia geral, com especial indicação do valor economico e social das civilizações modernas.

6.ª Cadeira—Inglez, com leitura apropriada ao conhecimento da historia do povo inglez.

##### 3.ª classe:

7.ª Cadeira—Elementos de arithmetica, algebra, geometria plana e no espaço, geometria descriptiva, trigonometria plana, escripturação commercial.

8.ª Cadeira — Elementos de physica, chimica, botanica, zoologia, mineralogia e geologia.

lavam-se das guizadeiras os perfumes mais gratos.

E entre beijos, comiam como dois namorados para quem o futuro fosse tecido de esperança. Era o idyllo da vida. A verdadeira poesia da existencia. Que lhes importava que, desde Virgilio até Hugo se houvesse cantado a vida e o amor em threnos de ouro? Sabiam elles d'isso, por ventura? Era-lhes preciso, para traçarem o seu poema, outra inspiração que não fosse a natural? outro amor que não fosse o seu? outra linguagem além dos seus olhares commovidos e dulcissimos? outro rythmo além do dos seus labios purpurinos e frescos? outro publico além d'elles dois?

Oh! não. D'esse poema colossal da vida em que se necessita dois colloboradores — o homem e a mulher, e que leva a ser escripto, toda uma existencia, e sempre tão novo e variado, tão commovido e impre-

visto, elles eram os unicos auctores

9.ª Cadeira—Francez, com leitura apropriada ao conhecimento da historia moderna da França.

#### 2.º grau

##### 4.ª classe:

10.ª Cadeira—Estudo desenvolvido da lingua portugueza. Grammatica comparada.

11.ª Cadeira — Arithmetica, algebra, geometria plana e descriptiva, trigonometria plana.

12.ª Cadeira—Physica e chimica.

##### 5.ª classe:

13.ª Cadeira — Historia geral, com especial referencia ás litteraturas modernas. Desenvolvimento economico dos principaes povos e suas relações com Portugal.

14.ª Cadeira — Complementos de algebra, geometria no espaço e descriptiva. Noções muitas succintas da constituição do universo.

15.ª Cadeira—Botanica, zoologia, mineralogia, geologia e anthropologia.

##### Secção 1.ª:

Lingua portugueza e litteratura.

—1.ª, 4.ª e 10.ª cadeiras.

##### Secção 2.ª:

Geometria e historia. — 2.ª, 5.ª e 13.ª cadeiras.

##### Secção 3.ª:

Linguas estrangeiras. — 3.ª, 6.ª e 9.ª cadeiras.

##### Secção 4.ª:

Ciencias physico-chimicas e historia natural. — 8.ª, 12.ª e 15.ª cadeiras.

Em cada anno serão obrigados os alumnos, além da frequencia das disciplinas da classe, conforme o quadro atraz indicado, á frequencia das classes de musica (sómente 3 horas por semana no primeiro anno), desenho á vista, pintura, manipulações de electricidade, trabalhos manuaes e gymnastica, sendo facultativa a frequencia das classes de allemão e grego, ensinadas nos lyceus centraes, e das classes de latim, ensinadas em todos os lyceus.

A abertura solemne dos lyceus terá logar no dia 1.º de outubro. As aulas principiarão no dia 2, não sendo feriado, e seguirão até o fim de maio, sendo prorogados nas cadeiras em que assim seja preciso para n'ellas se perfazer 150 dias de ensino, incluindo como taes os dos exames de frequencia, minimo que deverá ter logar para cada disciplina.

Serão feriados exclusivamente os dias santos e de grande gala nacional, bem como os dias que decorrem de 24 de dezembro a 6 de janeiro inclusivé, a segunda e terça feira seguintes ao domingo da septuagesima, e os dias que decorrem do domingo de Ramos até segunda-feira de Paschoa, inclusivé.

Em cada disciplina o ensino será feito todos os dias uteis excepto ás quintas-feiras, e constará de explicação feita pelo professor durante 45 minutos, com as perguntas indispensaveis para averiguar se é comprehendida a exposição, e tambem com leitura e conversação quando se trate do ensino das linguas.

e leitores, eram o publico de si mesmos, conhecendo instinctivamente que é n'isso que consiste o segredo da felicidade domestica.

A Margarida era uma boa rapariga, amoravel, sem paixonetes romanticas e sem piano.

O José era igualmente um bom rapaz, meigo e trabalhador, com um grande culto pela familia.

A sua féria muito rasoavel, dava-lhe para passar sem cuidados no modesto pé em que tinha organizado o seu «ménage». Chegavam a invejar-o os outros operarios, aos quaes o desmazelado das esposas e a imprevidencia propria, fazia passar privações que teria sido facil evitar.

Mas repentinamente, uma d'estas oscillações de salarios que, na actualidade, substituiram no mundo operario as antigas fomes dos populares, desencadeou-se sinistra na industria fabril, e como consequencia immediata, produziu as greves.

O José, como todos os individuos

## SECÇÃO LITTERARIA

### A maior dôr humana

(Na morte quasi simultanea dos dois filhos unicos de Theophilo Braga)

Que immensas agonias se formaram  
Sob os olhos de Deus! Sinistra hora  
Em que o homem surgiu! Que negra aurora,  
Que amargas condições o escravizaram!

As mãos, que um filho amado amortalharam,  
Erguides buscam Deus! A Fé implora...  
E o ceu que respondeu? As mãos baixaram  
Para abraçar a filha morta agora.

Depois, um pae que em trevas vae sonhando,  
E apalpa as sombras d'elles, onde os viu  
Nascer, florir, morrer!... Desastre infando!

Ao teu abyssmo, pae, não vão confortos...  
És coração que a dôr empedreniu,  
Sepulchro vivo de dois filhos mortos.

Em seguida a um intervalo de 15 minutos, continuarão os alumnos na mesma sala em estudo durante 45 minutos, acompanhados pelo respectivo professor.

Durante este tempo o professor poderá chamar para junto de si um alumno, dispondo-se as coisas de modo que não sejam perturbados os outros no seu estudo, afim de verificar o seu aproveitamento e esclarecel-o. O juizo que fizer será immediatamente traduzido por uma nota inscripta no caderno official.

Cada alumno deverá ser chamado pelo menos uma vez em cada periodo de 15 lições.

15 a 25 aulas, comprehendendo o tempo da explicação e estudo, serão dedicadas a exercicios e trabalhos praticos.

Os trabalhos serão interrompidos durante uma hora em seguida ao ensino de duas disciplinas, e, depois d'este intervalo, hora e meia será dedicada á musica, desenho á vista, pintura, trabalhos manuaes, electricidade pratica e preleções sobre historia de arte e arte industrial, em harmonia com os programmas e distribuição de serviços, organizados pelos conselhos escolares dos respectivos lyceus, ouvido o pessoal que tenha de executar o serviço, e com approvação superior.

Pela mesma forma será regulado o serviço das classes facultativas de allemão, latim e grego.

Ás quintas-feiras haverá durante duas horas conferencias feitas pelos alumnos ou trabalhos praticos, conforme as resoluções adoptadas pelos professores das respectivas classes, seguidas de exercicios de «sport» e militares.

Tres vezes por semana terminarão os trabalhos escolares por meia hora de exercicios de gymnastica.

As turmas das classes do primeiro grau não poderão ser de mais de 24 alumnos, e de 36 as do segundo grau.

Será excluido do lyceu o alumno que na frequencia de uma disciplina der mais de quatro faltas sem motivo justificado.

felizes, nunca pensára na solidariedade e no poder da associação. Conturbado, agora, por essa crise que lhe mostrava de subito, pela primeira vez, uma das faces do sombrio problema da vida operaria, sentiu que uma nodoa negra apparecia nas azas brancas da sua felicidade.

O machinismo social é esmagador. Sem recursos no lar, todo o sonho dourado da existencia feliz se desfaz como uma illusão que é.

Muito novo e ignorante da vida, o excellente rapaz sentiu-se colhido na engrenagem, sem saber como sair. N'isto, estalou a greve. Os seus companheiros, irritados, resolveram resistir. E foram creadas as caixas de socorros ás familias, a sôpa economica aos solteiros e viuvos, puzeram-se de parte as cartas nos clubs e entrou-se n'uma effervescencia apaixonada de sessões permanentes, nomeou-se commissões de vigilancia, formou-se uma liga po-

### Rachel

Libavos, borboleta, as flores da vida  
No parque ameno de ideias chimeras.  
Que seja amor, não sabes; mas esperas  
Vencer captiva, e captivar vencida.

Chega a paixão... Retraes-te espavorida!  
Saudades tens das quinze primaveras,  
Em que, menina e moça, amada eras,  
Sempre isenta, risonha e distrahida.

Vence a paixão... E o teu anjo innocente,  
Desligado de ti, mésto e dolente,  
Regressa para o ceu; mas vae chamando-te...

Não foste! És presa á minha desventura!  
Em grande amor te dei grande amargura...  
Fui teu verdugo, mas verdugo, amando-te.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Só poderão ser admittidos á matricula na primeira classe os alumnos que tenham sido approvados no exame do segundo grau de instrucção primaria, e possuam sufficiente robustez.

(Continua.)

O deputado da Nação,  
F. M. Costa Lobo.

**Subscrição** aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

### LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . . . . 115\$400

Jeronymo Fernandes Mascarenhas . . . . . 500  
Manoel Lias Vaia Junior . . . . . 5\$000  
Fernando d'Assis Pacheco . . . . . 10\$000  
Augusto Silva . . . . . 1\$000  
Sizenando do Carmo Oliveira . . . . . 2\$000  
João Ferreira Coelho . . . . . 500

Somma . . . . . 134\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

derosa, ornaram-se as paredes com emblemas revolucionarios, creou-se pequenas gazetas socialistas, recorreu-se ao meeting, do meeting á representação e d'esta á arruaça.

Um sopro de vida estranha, tinha animado como por encanto a grande familia operaria. Era bello ver como o leão popular sacudia a juba e rugia. Estavam frente a frente, o operario e o burguez, no preludio da grande lucha de amanhã.

Mas se um tal espectáculo era bello para a galeria, era das mais terriveis consequencias para os actores. No lar do José, por exemplo, já a pequena e meiga Margarida não tinha o seu sorriso angelico: a angustia, o terror do futuro, aniquillavam-a, e não fazia senão enterrar o marido:

— Quando é que este estado de cousas acabará?

Esta pergunta era toda um poema de privações, como é facil de adivinhar.

## A GREVE

Tinham casado de fresco. Ella, franzina, meiga, risonha e asseada na sua bata de percal, punha uma nota alegre em toda a casa. O pagamento cinzento, na janella, soltava o seu arre, arre estridulo como se estivesse em pleno sertão; os passaritos nas gaiolas chilreavam. O sol entrava triumphante até ao meio da cosinha, fazendo brilhar a bateria de folhas de Flandres.

Era um encanto a residencia do José e da Margarida.

Quando elle, um operario honesto de vinte annos de idade, bigodinho louro, voltava á tarde da fabrica, pregava-lhe logo á entrada um beijo e iam os dos, *bras dessus, bras dessous*, para a mesa.

Sobre a toalha branca, resplandeciam os copos e os pratos, evo-

**NOTICIAS PESSOAS**

**Estadas**

Com os seus filhinhos, encontra-se aqui o nosso presado amigo sr. Vicente de Magalhães Taborda, conceituado commerciante da praça do Porto.

—De visita ao sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal, esteve aqui nos dias 4, 5 e 6 o nosso querido amigo e collaborador sr. dr. Mario de Vasconcellos.

—Veio aqui assistir á festa da Nossa Senhora das Neves, sendo hospede do sr. padre Manuel da Cruz, digno parochio d'esta freguezia, o nosso presado amigo sr. dr. Arthur Marques Figueira, de Salreu.

—Encontra-se entre nós o sr. Conselheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima, meritissimo juiz da Relação de Lisboa.

—De visita a seu genro, o nosso amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo, encontra-se aqui o sr. Casimiro d'Almeida Dias, dignissimo encarregado da estação telegrapho-postal de Oliveira de Frades.

—Vieram aqui assistir á festa das Neves, tendo retirado já para o Porto, os nossos amigos srs. Sebastião Luiz Flamengo, Gil e João Simões de Figueiredo e Sebastião e Antonio Gomes Saldanha.

—Esteve aqui, no ultimo domingo, o nosso presado amigo sr. Antonio da Silva Brinco, digno encarregado da estação telegrapho postal d'Agueda.

—De visita ao sr. Antonio do Carmo de Magalhães, esteve aqui, com a sua ex.<sup>ma</sup> esposa, nos dias 4 e 5, o nosso amigo sr. Albano Joaquim d'Almeida, importante e considerado proprietario em Ois da Ribeira.

—Esteve aqui, no ultimo domingo, o sr. dr. João Xavier Pereira Simões, antigo clinico nesta villa, actualmentfe residente em Arrancada.

—De visita ao nosso amigo sr. Antonio Simões da Silva, illustrado pharmaceutico, esteve aqui, no ultimo domingo, o seu mano sr. Caetano Simões.

—Em companhia de suas gentis sobrinhas e presado sobrinho sr. Ermelindo Saldanha, tem estado aqui o nosso amigo sr. Callisto Dias Saldanha.

—Com a sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filha, passou aqui alguns dias o nosso amigo sr. Cyrillo Dias Larangeira.

—Encontra-se em Mondariz o nosso conterraneo e amigo sr. Augusto Gonçalves Fernandes, illustrado e conceituado commerciante em Pernambuco (Brazil).

—Esteve entre nós, por occasião da festa da N. S. das Neves o nosso amigo e conterraneo sr. Ricardo da Silva Neves.

—Tambem aqui estiveram os nossos amigos srs. Fernando dos Santos Vagueiro, Abel Pedro Ferreira da Silva e José Luiz Ferreira d'Abreu.

—De visita ao nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas, esteve aqui o sr. Custodio Correia, de S. Pedro do Sul.

—De visita ao nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho e sua ex.<sup>ma</sup> familia, estiveram aqui acompanhados de suas esposas, os srs. José Dias Marques e Bernardino Costa.

**Partidas e chegadas**

Depois de se ter demorado aqui alguns dias, retirou para o Porto a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Taveira de Figueiredo, irmã dos nossos amigos srs. Sebastião e Carlos Rodrigues de Figueiredo.

—Retiraram para Lisboa os nossos amigos srs Manuel dos Santos Vagueiro e Manuel Ferrera Cravo.

—Com a sua ex.<sup>ma</sup> esposa, seguiu para Coimbra, d'onde deve regressar brevemente, o nosso presado amigo sr. José Joaquim da Costa, muito digno empregado da Companhia de Assucar de Moçambique, com sede em Lisboa.

—Retirou, no dia 7, para Sacavem de Cima, o nosso conterraneo e amigo sr. Silvio Marques.

Até que elle, irritado por tudo e contra tudo, tudo pelo mau resultado da greve, pela funesta idéa de ter seguido a vida operaria, excitado pela atmosphera dos clubs, pelas libações indeclinaveis da taberna, pelo odio contra o burguez que lhe principiava a invadir a alma, substituido a indiferença e a ingenuidade até á enthronizadas no seu sentir, respondeu á doce e meiga Margarida com mau modo:

—Acabe por uma vez com as suas perguntas. Ellas não fazem senão ralar-me. Isto hade acabar. Os patrões não querem ceder...

E ella, timidamente:

—Mas quem é pobre, que remedio tem senão sujeitar-se?

—Isso nunca! Sujeitar-mo-nos, nós, os operarios? Nunca! Estúpida! Não percebe que se cedermos, arrancam-nos então a pelle em reduções successivas!

—Filho...

—Eis o que são as mulheres!

—Regressou a Alemquer o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Vagueiro Junior.

—Fixou residencia em Coimbra o nosso amigo sr. Joaquim de Vasconcellos, de S. João de Loure.

**Doentes**

Está gravemente enfermo o nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues Felizardo. Fazemos voos pelas suas melhoras.

—Tambem está mal o sr. padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos cujas melhoras desejamos.

—Está incommodado o nosso amigo sr. Thomaz Marques d'Albuquerque a quem desejamos promptos allivios.

—Passa melhor, o que muito estimamos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elysa Serra, esposa dedicada do sr. Francisco Serra.

**Anniversarios**

Fez annos, no dia 9, o nosso excelente amigo sr. dr. Eduardo de Moura, illustrado e muito querido clinico nesta localidade.

Apresentamos-lhe as nossas mais affectuosas felicitações.

**VINHO FINO DO PORTO**

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrafado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

**AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>**  
QUINTA NOVA  
OLIVEIRA DO BAIRRO

**DOS NOSSOS CORRESPONDENTES**

**Lisboa, S**

Sairam de byciclete no dia 5, d'esta cidade em direcção a Montelavar onde foram visitar o dignissimo prior d'alli, rev.<sup>ma</sup> José Marques Vidal, o sr. Sebastião da Silva Teixeira e quem escreve estas linhas.

Recebidos gentilmente pelo sr. padre Vidal e sua ex.<sup>ma</sup> familia, demoraram-se lá até ás 3 horas da tarde, dirigindo-se depois para Cintra e d'aquí para Cascaes, regressando a Lisboa pelas 9 horas da noite. Foi um bello passeio de que conservo as mais gratas impressões. Aproveito o ensejo para agradecer, mais uma vez, ao sr. padre Vidal e a sua ex.<sup>ma</sup> familia todas as attentões que teve para commigo.

—A<sup>a</sup> hora em que escrevo, 5 da tarde, chove com abundancia, o que prejudica o passeio que muitas familias desejariam dar á Feira da Luz.

—Já regressaram a esta cidade os nossos amigos srs. Antonio Nunes Sequeira e Ivo Dias Maia.

—Retirou para a Oliveirinha o nosso amigo sr. Joaquim Pedro de Mattos que vae assistir ás festas que brevemente devem realizar-se naquella localidade e em Verdemilho. Muito estimamos que gose muito e que regresse depressa.

—Mas...

—Não ha aqui mas, nem meio mas. Bico calado! E é resignar. Tambem as mulheres dos outros companheiros soffrem.

E saiu como um furacão para o meeting, onde o seu mau humor e o seu temperamento sanguineo explosiu em imprecações vehementes, transbordantes de amargor, a que a sua simplicidade dava um colorido selvagem que lhe conquistou os fôros de bom orador e o odio dos patrões.

O desgraçado inconsciente, foi apontado logo pelos espiões como cabeça de motim, e quando se extinguiu a greve por falta de recursos, e os operarios se submetteram, o José foi despedido.

Começaram então os dias negros, medonhamente negros. O anjo da

—Morreu hoje, afogada, no Caes de Sodré, onde andava a tomar banho, uma menina de 13 annos.

—Com o seu ex.<sup>mo</sup> esposo e filhos, retirou hoje para S. Martinho de Salreu a sr.<sup>a</sup> D. Conceição Ladeira.

*Melicias.*

**Costa de Vallade, S**

Chegou no dia 4 de Lisboa, em goso de licença, o nosso amigo e conterraneo sr. José Rodrigues Ferreira, digno 2.<sup>o</sup> sargento de Engenharia, naquella cidade. Os nossos cordeaes cumprimentos.

—Na vizinha povoação da Povoia de Vallade, realiso-se no domingo passado a festa em honra da Nossa Senhora das Neves, a qual esteve concorridissima.

—Tambem se realiso hoje, no vizinho logar da Granja, a tradicional festa em louvor da Nossa Senhora da Guia, á qual concorreram muitos forasteiros. Na vespera houve arraial, realisando-se um interessante entremez em que subiu á scena o drama «A filha do saltimbanco» que agradou bastante.

—No proximo domingo, deve realizar-se tambem, na Oliveirinha, a festa em honra da Nossa Senhora dos Remedios. A avaliar pelos annos anteriores, deve ser muito concorrida, especialmente pelos forasteiros que vêm assistir em Verdemilho á festa de Nossa Senhora das Dôres.

—Travou-se aqui, ha dias, uma desordem entre uns carreiros, que vinham com melancias, e alguns individuos desta localidade, cujos nomes ignoro, ficando aquelles muito mal tratados. Foi pena, porque, segundo me informam, não fizeram mal a ninguem.—Coisas do Deus Baccho, não ha que vêr.

—Continúa enferma, sendo o seu estado gravissimo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Monteiro Feio. Que em breve se restabeleça são os nossos mais ardentes desejos.—C.

**Arrancada, 9**

Segundo as melhores informações, vamos agora ser beneficiados com uma estrada daqui para as Talhadas, importante povoação do concelho de Severo do Vouga.—Ha muitos annos que essa estrada foi estudada pelo governo e, se não estou em erro, dos cofres do estado chegaram a sair verbas para ella, que nunca nella se applicaram.

Seja como fôr, o que é certo é que este melhoramento vem de ha muito sendo reclamado por todos os que tem amor ao progresso e aos beneficios que aos cidadãos são devidos, sem nenhum resultado se ter obrido. E tanto que já o desanimo tinha entorpecido as melhores vontades.

Hoje, porem, vemos ao longe uma aurora d'esperança surgir. D'onde parte? Do governo? Quem

paz bateu as azas diaphanas, vouu a horizontes mais limpidos. Caiu a fome no lar com todo o seu cortejo de horrores.

O José, como todos os homens violentos, ficou esmagado ante a desgraça, e só da sua bocca saiam imprecações inúteis. Então, a boa e doce Margarida, heroica e resignada, sem lhe dizer uma palavra, dedicou-se ao trabalho com essa tenacidade da mulher debil, só comparavel á da formiga. E a lavar e engomar noite e dia, chegou a ganhar quasi tanto como o José antigamente trazia da fabrica.

E, pouco a pouco, o conforto entrou de novo em casa, os objectes empenhados voltaram do prego, houve vinho á mesa, sobre uma toalha branca, fresca e engommada. O papagaio gritou de novo á janella o seu eterno arre, arre, e os passaritos chilerearam contentes ante os comedoiros repletos.

A Margarida, tanto pediu a oc-

falla nisso!... Se elle tem tanto em que se occupar e onde gastar o que nós pagámos!... Andemos por cá, muito embora de gatas, atravez serranias intransitaveis, para as nossas relações commerciaes, etc., que pouco ou nada se importa com isso o governo português. D'onde vem então a iniciativa de tão importante e até indispensavel melhoramento? E' d'uma Companhia mineira, que possui umas minas naquella povoação de Talhadas. Bem haja pois a Companhia e oxalá que esse projectado melhoramento se não faça esperar, como cremos que não fará.

Conforme já aqui noticiei, a mesma Companhia procedeu já ao estudo de uma via ferrea para transporte do minerio. Parece, porem, que ainda vae dar a primeira á estrada e que a via ferrea ficará para mais tarde.

—Como não o fiz no numero anterior vou dizer hoje qual o resultado dos exames de 2.<sup>o</sup> grau da escola masculina desta localidade e de que é professor o sr. João Baptista Fernandes Vidal:—Joaquim Paula e Porfirio Estimado, distinctos. Antonio F. da Silva, Antonio de Vasconcellos, Augusto Ferreira, Joaquim Candido, José Francisco Tavares e Róbel Simões—aprovados.

—Vindos de Lisboa chegaram ha dias aqui a sr.<sup>a</sup> D. Conceição Pereira Simões, dilecta filha do sr. dr. João Xavier Pereira Simões, e o sr. Guilherme Simões de Vasconcellos. Ambos vieram passar alguns dias de descanso em companhia de suas familias. Aos recémchegados damos as boas vindas e desejamos que os dias que entre nós se demorem sejam cheios de felicidade.

—Pera a praia da Costa Nova partiu ha dias o nosso particular amigo, sr. Casimiro d'Oliveira Bastos.

Os nossos lavradores tratam já activamente da colheita do milho temporão, que este anno é um pouco melhor que o passado, se bem que deixe muito a desejar. Tambem alguns mais apressados vão aparelhando os cestos, para começar a vindima, cuja colheita não deverá ser inferior á do anno anterior.

A falta de chuvas está-se fazendo sentir enormemente. Vae uma esterilidade assustadora. Até alguns cachos tem seccado antes da maturação devido á falta de agua.—C.

**PHARMACIA**

**ARISTIDES DE FIGUEIREDO EIXO SERVIÇO PERMANENTE**

Esta nova pharmacia, modernamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

cultas do marido, que conseguiu que elle fosse admittido na fabrica. Foi um dia de jubilo para ambos, especialmente porque o José, na sua eterna ingenuidade, suppoz que os patrões o tinham espontaneamente chamado.

Quando, no primeiro dia de trabalho, elle regressou da fabrica, vinha radiante, e ao apertar como outr'ora nos seus braços musculosos a Margarida, sentiu-a tremer de commoção e levar disfarçadamente o lenço á bocca. Com um repente, tirou-lhe e viu-o tingido de sangue. Então, com a voz cortada por soluços, murmurou, fitando-a longamente:

—Minha boa Margarida! Minha santa amiga! Perdoa-me!

Ella poz-lhe a mão na bocca, graciosamente.

—Não, não quero que trabalhes mais! continuou elle. A greve matou-te.

E como ella protestasse, ten-

**Bibliotheca Humoristica A RIR... A RIR...**  
DIRECTOR E UNICO REDACTOR  
**Ferreira Manso (V. LHACO)**

**PUBLICAÇÃO QUINZENAL**  
**50 rs.--32 paginas--50 rs.**

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.<sup>o</sup> volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... se guir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaccastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Literatura»; de, pois as «Dejecções Theatraes» etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que não de se guir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, e barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

**À venda em todas as livrarias**

**Refrescos**

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.<sup>a</sup>, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

**ADUBOS CHIMICOS**

**ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS**

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Condução a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roloes por atacado e a retalho por preços convidativos.

tando sorrir e tentando impedir a tosse, elle, tomando-a pela mão approximou-se de um espelho grande e apontando para as suas duas imagens reflectidas, disse com uma tristeza esmagadora:

—Tu estás prompta, meu anjo! E eu o que tenho envelhecido n'um anno!

E exaltando-se:

—Eis o que é a vida!

E estreitou contra o seio a pobre rapariga, mas os seus abraços já não tinham calor, traduziam simplesmente a resignação de dois entes que se amparam.

Efectivamente, um anno depois, a Margarida tinha desaparecido d'este mundo. No momento derradeiro, foram estas as suas ultimas palavras:

Livra-te das greves.

*José Maria da Costa.*

**A FAMILIA MALDONADO**  
 POR  
 VIEIRA DA COSTA  
 E  
**OS TRISTES**  
 POR  
 FRANCISCO BARROS LOBO

*Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.*  
**VIVEIRO DE VIDEIRAS**  
 AMERICANAS  
 ENXERTOS e BARBADOS  
 Envia-se preços correntes.  
**JOÃO SALGADO**  
 Estarrêja—FERMELÃ

**A B C**  
 ILLUSTRADO  
 POR  
**ANGELO VIDAL**

A' venda em todas as livrarias.  
**2.ª edição—Brochado 60—Cart 100**  
 Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.  
 A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.  
 Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

**Manuscripto das escolas Primarias**  
 POR  
**Angelo Vidal**

Edição da *Livraria Fernandes*  
 Suc. J. Pereira da Silva  
**44—Largo dos Loyos—45**  
**PORTO**

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alquem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

**COLLEGIO MONDEGO**  
 Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

**INSTRUCCÃO PRIMARIA**

*Instrucção secundaria*.—Curso geral e complementar.

*Curso Commercial*.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

*Musica, esgrima e gymnastica sueca.*

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permitam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

**ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS**

**PROFESSORES**

General Aniceto de Paiva.  
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade  
 Capitão Antonio Baptista Lobo  
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta  
 John Sidney  
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia  
 Francisco da Costa Ramos, professor diplomado  
 José d'Almeida, guarda-livros  
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista  
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade  
 Diamantinocioz Fegriculp  
 Escola Nanal d'Atur

**SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA**  
 44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

*Ultimas publicações:*

**GRAMMATICA ELEMENTAR**  
 DA  
**LINGUA PORTUGUEZA**

PARA  
 USO DOS ALUMNOS  
 D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

FOR  
**ALBANO DE SOUZA**

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

**PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA**—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

**TABOADA** e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

5.ª edição. . . . . 100 reis

Para festas das creanças

**Puerilidades**

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

**MANUSCRIPTO**

DAS

**ESCOLAS PRIMARIAS**

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

**NO PRELO:**

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

**PADARIA FLOR DO PARAISO**

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

**PÃO FINO:**

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

**AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA**

LEGALMENTE HABILITADA

DE

**Joaquim L. G. Moreira**

*Agente de todas as companhias maritimas— Venda de passagens para todos os portos d' Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.*

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

**AVEIRO**

PORTO

**YP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.**

51, Rua de Sá Noronha, 59

*Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos*

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

*Redacção e Administração:*  
**R. de S. Miguel, 36--PORTO**

**ASSIGNATURAS**  
 (Pagamento adiantado)

**PUBLICAÇÕES**

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
 « — semestre . . . . . 600  
 Africa—anno . . . . . 1\$500  
 Brazil—anno—(moeda forte). 2\$200

Annuncios, por cada linha. . . . . 10 reis  
 Comunicados, cada linha. . . . . 20 »  
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 37

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

*Cam.º Inri.*